

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



3ª Série
do Ensino
Médio

CADERNO 1



RECOMPOSIÇÃO DAS
APRENDIZAGENS

História

Caderno do Aluno



3ª SÉRIE

DO ENSINO MÉDIO



RECOMPOSIÇÃO DAS
APRENDIZAGENS

ORGANIZAÇÃO

**Governo do Estado
do Pará**

**Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará**

**Hana Ghassan Tuma
Vice-governadora do Estado do Pará**

**Rossieli Soares da Silva
Secretário de Estado de Educação -
SEDUC**

**Júlio César Meireles de Freitas
Secretário Adjunto de Educação
Básica - SAEB**

**Raimundo Correa de Oliveira
Diretoria de Formação - DIFOR**

Elaboração:

**Edilson Mateus Costa da Silva
Liliane do Socorro Cavalcante Goudinho**

Diagramação :

André Luis Pereira de Freitas

SUMÁRIO

Apresentação	04
---------------------------	-----------

Semana 1

Fontes históricas

Resumo Teórico	05
Questões/Itens	05

Semana 2

Fontes escritas e fontes seriais

Resumo Teórico	07
Questões/Itens	07

Semana 3

Primeiras civilizações

Resumo Teórico	09
Questões/Itens	10

Semana 4

Antigas civilizações

Resumo Teórico	12
Questões/Itens	12

Referências	15
Anexo - Cartão Resposta	

Olá, Estudante! Que bom vê-lo(a) por aqui!

Este Caderno foi pensado para você, aluno(a) da Educação Básica do Estado do Pará. Por isso, o material foi escrito de forma que você pudesse oportunamente (1) mobilizar os saberes do seu componente curricular e/ou da sua área, por meio de habilidades apontadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (2) acionar, por meio dos descritores prioritários de Língua Portuguesa e/ou de Matemática, proficiência leitora e do pensamento lógico-matemático necessários à compreensão do componente História e, não menos importante, (3) garantir seus direitos de aprendizagem ao longo de sua trajetória educacional.

O caderno de História segue o mesmo padrão dos demais. Para cada semana de aula proposta há um organizador curricular estruturado da seguinte forma: unidade temática de área/componente, objeto de conhecimento e habilidade da BNCC e, em seguida, resumo teórico que ajuda a entender melhor os conhecimentos necessários para resolver as questões, depois há 6 questões/itens, construídos conforme as diretrizes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). São ao todo 24 questões/itens para exercitar e consolidar a aprendizagem.

Este caderno, portanto, busca integrar as áreas do conhecimento visando contribuir com a sua formação plena, desenvolvendo múltiplas habilidades necessárias não somente para o SAEB/ENEM, mas também para a leitura crítica da realidade e intervenção no mundo.

Bons estudos!

SEMANA 1

FONTES HISTÓRICAS

1. RESUMO TEÓRICO:

Fontes históricas são essenciais para a construção do conhecimento que temos sobre a história da humanidade e também são recursos importantes para o aprendizado construído em sala de aula sobre o nosso passado e nossa sociedade atual, os diversos tipos de documentos que podem ser conhecidos, analisados e comparados oferecem muitas possibilidades de interpretações e nos possibilitam o exercício da leitura crítica dos mesmos. Propomos que nessa primeira aula possamos refletir sobre a diversidade de fontes e como essas são utilizadas na construção da historiografia.

Fontes históricas devem ser entendidas como todos os vestígios que nos foram deixados por civilizações/sociedades do passado. A partir delas podemos conhecer o que aconteceu/teria acontecido e como era a vida em épocas passadas. Portanto, uma parte muito importante sobre a nossa memória, tanto como indivíduos, quanto membros de uma comunidade. Neste sentido, as questões a seguir têm como ponto central auxiliar nas atividades da 3ª série do Ensino Médio, retomando e reafirmando reflexões fundamentais sobre o trabalho do historiador/da história e como podemos saber a respeito do que nos deixaram nossos antepassados.

2. QUESTÕES/ITENS

Questão 01

“O passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa. Para quem duvidasse, bastaria lembrar o que, há pouco mais de um século, aconteceu sob nossos olhos. Imensos contingentes da humanidade saíram das brumas. O Egito e a Caldéia sacudiram suas mortalhas. As cidades da Ásia central revelaram suas línguas, que ninguém mais sabia falar, e suas religiões, há muito extintas”.

(BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício de historiador. Jorge Zahar, Editor Rio de Janeiro, 2002. p. 75).

A partir da leitura do texto e das reflexões sobre a construção do conhecimento histórico podemos afirmar:

- (A) A pesquisa histórica avança com a descoberta de novas fontes e o desenvolvimento de métodos de análise mais sofisticados.
- (B) O conhecimento histórico é estático, limitado às fontes escritas e imune a novas interpretações.
- (C) O trabalho do historiador consiste em reproduzir fielmente os eventos passados, com o auxílio de fontes diversas.
- (D) A invenção da escrita é um marco na produção de fontes históricas que até então não existiam, posto que os vestígios arqueológicos não são fontes para o historiador.
- (E) Os avanços nos estudos sobre o passado assumiram a partir do século XX que testemunhos e relatos orais não são considerados como fontes históricas.

Questão 02

“Gostaria de começar por lembrar que, metaforicamente falando, as fontes históricas constituem uma espécie de “máquina do tempo” para os historiadores – ou poderíamos dizer que elas são o seu “visor do tempo”, se pudermos tomar de empréstimo estas imagens que no momento ainda fazem parte da literatura ou filmografia de ficção científica. Uma vez que o historiador trabalha com sociedades que já desapareceram ou se transmutaram (...) não existiria outro modo de perceber estas sociedades ou apreender estes processos senão a partir das chamadas “fontes históricas”, aqui entendidas como os diversos resíduos, vestígios, discursos e materiais de vários tipos que, deixados pelos seres humanos historicamente situados no passado, chegaram ao tempo presente através de caminhos diversos”.

(BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas: Introdução aos seus usos. Cadernos do Tempo Presente, São Cristóvão SE, v. 11, n. 02, p. 03-26, jul./dez. 2020).

Considerando a metáfora da “máquina do tempo” e a definição de fontes históricas apresentadas no texto, qual das seguintes afirmativas destaca a função das fontes para a prática historiográfica?

- (A) As fontes históricas, enquanto artefatos de entretenimento, promovem uma visão lúdica do passado, desvinculando a historiografia de sua responsabilidade com a análise crítica e possibilitando maior conhecimento sobre o passado.
- (B) Funcionam como um “visor do tempo”, permitindo ao historiador acessar e interpretar sociedades e processos passados, transcendendo a limitação da observação direta.
- (C) A prioridade dada aos documentos escritos limita a pesquisa histórica, ignorando a importância de objetos e outras formas de expressão.
- (D) A utilização de fontes históricas na historiografia moderna tende a uma abordagem positivista, visando a reprodução exata do passado e negligenciando a subjetividade inerente à interpretação.
- (E) As fontes/documentos, ao serem comparadas a elementos da ficção científica, indicam uma tendência da historiografia contemporânea em priorizar a narrativa especulativa em detrimento da análise empírica.

Questão 03

“A tradição pode ser definida, de fato, como um testemunho transmitido verbalmente de uma geração para outra. Quase em toda parte, a palavra tem um poder misterioso, pois palavras criam coisas. Isso, pelo menos, é o que prevalece na maioria das civilizações africanas. Os Dogon sem dúvida expressaram esse nominalismo da forma mais evidente; nos rituais constatamos em toda parte que o nome é a coisa, e que ‘dizer’ é ‘fazer’”. (VANSINA, J. Tradição oral e sua metodologia. In: KI-ZERBO, Joseph (org.). A história geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010, p. 140).

A tradição oral não é apenas um meio de comunicação, mas também um veículo de transmissão de sabedoria ancestral e de construção de identidades sociais. No entanto, os historiadores enfrentam desafios metodológicos ao trabalhar com essas fontes, como a necessidade de compreender o contexto social e cultural em que as tradições são produzidas e transmitidas.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a tradição oral, avalie as afirmações a seguir:

- (A) A tradição oral é uma fonte histórica válida porque preserva a memória coletiva e as identidades culturais das sociedades africanas, mesmo na ausência de registros escritos.
- (B) Os historiadores devem considerar o contexto social e cultural das tradições orais para evitar distorções e interpretações equivocadas ao utilizá-las como fontes históricas.
- (C) A tradição oral é menos confiável do que os documentos escritos, pois está sujeita a alterações e interpretações subjetivas ao longo do tempo.
- (D) A tradição oral é uma fonte histórica que só pode ser utilizada para estudar períodos recentes, uma vez que não há como comprovar a veracidade de eventos ocorridos em épocas mais antigas.
- (E) A tradição é utilizada exclusivamente para tratar de acontecimentos que se deram em civilizações antigas e/ou que não existem mais, não pode ser utilizada para tempos mais contemporâneos.

Questão 04

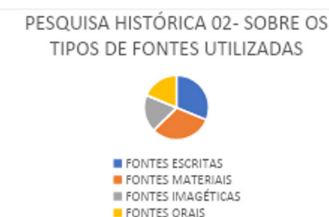
A historiografia tradicional valorizava predominantemente o uso de fontes escritas como principal meio de investigação do passado. No entanto, historiadores contemporâneos ampliaram a gama de fontes utilizadas, reconhecendo a importância de documentos orais, iconográficos, arqueológicos e outros vestígios materiais. Atualmente um mesmo estudo pode utilizar diferentes tipos de fontes.

Dentre os gráficos abaixo qual deles apresenta um estudo com o uso predominante de fontes escritas?

(A)



(B)



(C)



(D)



PESQUISA HISTÓRICA 04- SOBRE OS TIPOS DE FONTES UTILIZADAS

(E)



Questão 05

"O Brasil possui mais de 26 mil sítios arqueológicos cadastrados e reconhece a importância desses bens como representantes dos grupos humanos responsáveis pela formação da identidade cultural da sociedade brasileira. A proteção dos bens de natureza arqueológica está presente, desde a criação do IPHAN, no texto do Decreto-Lei nº 25, de 1937".

(<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1376/#:~:text=Patrim%C3%B4nio%20Arqueol%C3%B3gico,identidade%20cultural%20da%20sociedade%20brasileira.>)

Um sítio arqueológico é um lugar onde se podem descobrir vestígios de atividades humanas, como pinturas em rochas, edificações antigas, sepulturas e objetos, que refletem e representam um período histórico específico da área. No entanto, nem todo local com vestígios é considerado um sítio arqueológico; apenas aqueles que possuem importância científica para a compreensão da história da humanidade são reconhecidos como tal.

(<https://www.adventureclub.com.br/blog/quais-sao-os-principais-sitios-arqueologicos-do-brasil>)

Com base nas informações apresentadas sobre os sítios arqueológicos no Brasil, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa que melhor sintetiza a importância desses locais para a compreensão da identidade cultural e histórica da sociedade brasileira:

(A)

A proteção dos sítios arqueológicos no Brasil é uma prática recente, iniciada após a criação do IPHAN em 1937, e se concentra apenas em locais com objetos de grande valor monetário.

(B)

Os sítios arqueológicos são considerados importantes apenas por conterem vestígios de civilizações indígenas, desconsiderando a relevância de outros grupos humanos que também contribuíram para a formação da cultura brasileira.

(C)

A identificação e proteção dos sítios arqueológicos são fundamentais para a preservação da memória coletiva, pois esses locais oferecem evidências materiais que ajudam a compreender a diversidade cultural e histórica do Brasil.

(D)

A maioria dos sítios arqueológicos no Brasil é composta por sepulturas e não possui relevância científica, sendo, portanto, desnecessária a sua proteção legal.

(E)

Os sítios arqueológicos são reconhecidos apenas por suas pinturas rupestres, enquanto outros vestígios, como edificações e objetos, são considerados de menor importância para a história da humanidade.

Questão 06

"A canção popular, longe de ser apenas entretenimento, é um artefato cultural que carrega marcas de seu tempo, revelando tensões sociais, políticas e afetivas. Nas décadas de 1960 e 1970, a MPB tornou-se um campo de batalha simbólica, onde metáforas como as de 'Cálice' (Chico Buarque/Gilberto Gil) desafiavam a censura e documentavam o clima de opressão e resistência. (Adaptado de: HERMETO, Miriam. Canção Popular Brasileira e Ensino de História. São Paulo: Autêntica, 2016.)

Músicas como "Cálice" (Chico Buarque e Gilberto Gil, 1973) e "Apesar de Você" (Chico Buarque, 1970) utilizaram metáforas e ironia para criticar a ditadura militar, transformando-se em documentos históricos que revelam tanto a repressão quanto às estratégias de resistência cultural da época. A obra da historiadora Miriam Hermeto destaca a canção popular como fonte histórica para entender o período da ditadura militar no Brasil (1964-1985). Sobre esse tema, analise as afirmações abaixo:

- I. Canções como "Cálice" e "Apesar de Você" eram apenas entretenimento, sem relação com o contexto político da época.
- II. A censura imposta pelo regime militar levou os artistas a usarem metáforas e duplos sentidos em suas letras.
- III. A música popular não pode ser considerada fonte histórica, pois é uma expressão artística subjetiva.
- IV. As letras das canções revelam tanto a repressão do Estado quanto as formas de resistência da sociedade.
- V. A análise de canções permite compreender valores, conflitos e o cotidiano de um período histórico.

Estão corretas apenas as afirmações:

- (A) I e III
- (B) II e IV
- (C) II, IV e V
- (D) I, III e V
- (E) III, IV e V

SEMANA 2

FONTES ESCRITAS E FONTES SERIAIS

1. RESUMO TEÓRICO:

Os vestígios do passado que chegam aos nossos dias em sua grande maioria não foram feitos com a finalidade de deixar um registro sobre determinada sociedade, ou seja, documentos, fotografias, cartas, diários, relatórios, jornais, esculturas, pinturas rupestres, objetos do cotidiano tais como utensílios domésticos não nos contam exatamente como se deu a vida no passado, eles nos dão pistas, fragmentos que podem ser indagados quando buscamos respostas sobre como viviam outras sociedades. Na segunda aula propomos que exercitemos nosso conhecimento sobre a diversidade

de fontes históricas e suas características propondo o exercício da leitura de textos sobre o tema extraindo deles informações internas e externas aos mesmos a partir de leituras complementares e pesquisas.

2. QUESTÕES/ITENS

Questão 01

Texto Jornalístico 1:

"Após vitória no Oscar, Eduardo Bolsonaro critica 'Ainda Estou Aqui' e chama Walter Salles de 'psicopata cínico' (Diário do Nordeste. 05 de março de 2025)".

Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/entretenimento/zoeira/apos-vitoria-no-oscar-eduardo-bolsonaro-critica-ainda-estou-aqui-e-chama-walter-salles-de-psicopata-cinico-1.3626423>

Após a vitória de "Ainda Estou Aqui" no Oscar 2025, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) utilizou as redes sociais para criticar o cineasta Walter Salles. Na noite da última terça-feira (5), em publicação no X (antigo Twitter), declarou que a produção trata de uma "ditadura inexistente" e chamou o diretor de "psicopata cínico" por criticar o governo dos Estados Unidos.

"Acredito que o sujeito que bate palmas para prisão de mães de família, idosos e trabalhadores inocentes, enquanto faz filme de uma ditadura inexistente e reclama do governo americano (...) é, em essência, um psicopata cínico", escreveu Eduardo.

Texto jornalístico 2:

"Filme 'Ainda Estou Aqui' inspira busca por informações sobre deputado Rubens Paiva e a ditadura militar"

Fonte: Agência Câmara de Notícias (28 de fevereiro de 2025)

Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1137558-filme-ainda-estou-aqui-inspira-busca-por-informacoes-sobre-deputado-rubens-paiva-e-a-ditadura-militar/>

"O sucesso do filme brasileiro 'Ainda Estou Aqui' fez com que muitas pessoas buscassem informações sobre o período da ditadura militar entre 1964 e 1985 e especificamente sobre o deputado Rubens Paiva (PTB-SP), morto pelo regime após ser levado de casa em 1971. A história da família de Paiva após o desaparecimento, principalmente de sua esposa, Eunice Paiva, é retratada no filme. (...)

Para o neto de Rubens Paiva, Chico Paiva, é importante responsabilizar as pessoas que mataram o seu avô, bem como finalizar tantos outros casos. "Mesmo que postumamente, mesmo que tardiamente. Mas que, pelo menos, fique registrado que aqueles crimes foram cometidos por aquelas pessoas, a mando do Estado brasileiro, na época capturado por um golpe militar."

Com base na leitura dos textos anteriores, podemos afirmar que:

- (A) Não houve ditadura no Brasil.
- (B) Há uma luta pela memória da ditadura, expressa nos diferentes pontos de vista, mas que demonstra que as direitas venceram para sempre a luta nas narrativas de memória.
- (C) Os textos apresentam argumentos contrários, mas só podemos considerar sempre, e somente, um ponto de vista, pois só há uma verdade.
- (D) Um dilema nas perspectivas sobre o passado é buscar em pontos de vista diferentes a verdade da história, que jamais pode ser alcançada, já que se todos defendem um ponto de vista, nunca revela o que ocorreu no passado.
- (E) As diferentes matérias jornalísticas nos revelam que existem narrativas contrárias oriundas das diferentes perspectivas políticas e históricas presentes nos discursos da memória histórica brasileira.

Questão 02

“As fontes históricas são os vestígios deixados pelas sociedades ao longo do tempo, e podem ser escritas, materiais, iconográficas ou orais. Elas são a base para a reconstrução do passado, mas sua interpretação exige cuidado, pois nem sempre refletem a realidade de forma direta. O historiador deve analisá-las criticamente, considerando o contexto em que foram produzidas e os possíveis interesses envolvidos. Por exemplo, um documento oficial pode omitir informações ou destacar apenas aquilo que interessa ao poder vigente”. (BLOCH, Marc. *Apologia da História, ou O Ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2002. p. 79).

Com base no texto, é possível inferir que o trabalho do historiador com as fontes históricas:

- (A) Deve basear-se apenas em documentos oficiais, por serem mais confiáveis.
- (B) Exige uma análise crítica, considerando o contexto e os interesses envolvidos.
- (C) Dispensa a necessidade de contextualização, pois as fontes falam por si mesmas.
- (D) Limita-se ao uso de fontes escritas, por serem mais precisas.
- (E) Ignora as fontes orais, por serem consideradas pouco confiáveis.

Questão 03

“O que mudou, porém, não foi apenas a tecnologia. Também mudaram as perguntas que estão sendo hoje formuladas: diversidade cultural, a relação do centro com a periferia, relações sociais, estruturas de poder, sistemas econômicos, mudanças ecológicas e questões de sexo são apenas algumas das mais recentes áreas de interesse de historiadores e arqueólogos. Essas perspectivas e finalidades refletem inevitavelmente os pensamentos e as “modas” intelectuais do nosso tempo. Os mesmos textos, a mesma arquitetura, os mesmos vasos foram e no futuro serão avaliados e entendidos de modos muito diferentes, que, com frequência, nos dizem mais sobre a sociedade

que busca tais respostas do que sobre a antiga sociedade” (LEICK, Gwendolyn. *Mesopotâmia: a origem da cidade*. Rio de Janeiro: Imago, 2003, p. 17).

Com base no trecho acima, considere as alternativas a seguir e marque a alternativa correta:

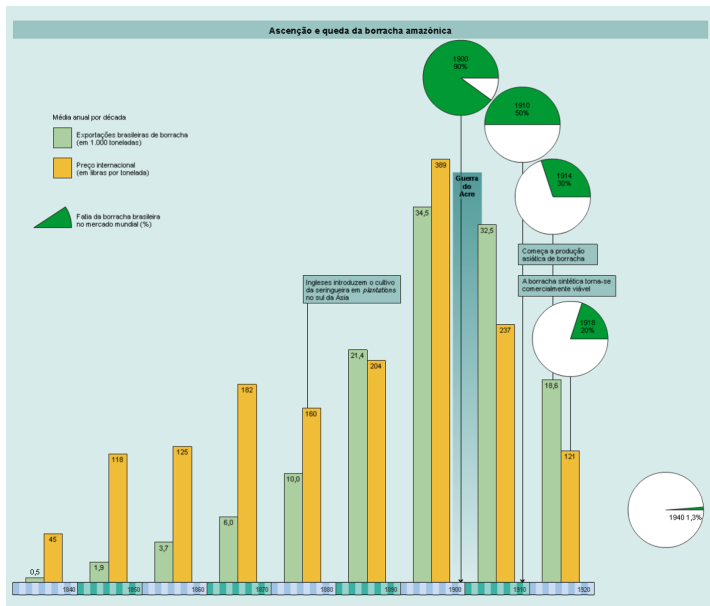
- (A) O texto afirma que nunca saberemos nada que ocorreu no passado, pois as fontes sempre estão mudando.
- (B) As mesmas fontes históricas são retomadas em contextos diferentes, porém, com perspectivas diferentes oriundas do contexto intelectual dos historiadores.
- (C) O texto demonstra que todas as fontes históricas são diferentes, sendo assim, ao encontrarmos novos vestígios, não conseguimos acrescentar novas perspectivas ao estudo do objeto histórico.
- (D) A pesquisa histórica reflete sempre as perspectivas construídas pelos intelectuais da época em que ocorreram os eventos históricos.
- (E) O estudo das fontes históricas do passado, demonstram que a história é uma ciência que sempre estuda o passado, não o presente.

Questão 04

“A tecnologia apoiada no computador ajuda agora a armazenar a complexa informação dos textos econômicos e a microtecnologia permite o refinamento de resultados arqueológicos. O que mudou, porém, não foi apenas a tecnologia. Também mudaram as perguntas que estão sendo hoje formuladas: diversidade cultural, a relação do centro com a periferia, relações sociais, estruturas de poder, sistemas econômicos, mudanças ecológicas e questões de sexo são apenas algumas das mais recentes áreas de interesse de historiadores e arqueólogos. Essas perspectivas e finalidades refletem inevitavelmente os pensamentos e as “modas” intelectuais do nosso tempo. Os mesmos textos, a mesma arquitetura, os mesmos vasos foram e no futuro serão avaliados e entendidos de modos muito diferentes, que, com frequência, nos dizem mais sobre a sociedade que busca tais respostas do que sobre a antiga sociedade” (LEICK, Gwendolyn. *Mesopotâmia: a invenção da cidade...*, p. 17)

- (A) O texto revela como a pesquisa histórica e arqueológica está cada vez menor em relação às antigas teses e evidências deixadas por civilizações antigas.
- (B) As considerações sobre as fontes históricas estão submetidas à visão contemporânea dos pesquisadores, embora não possamos atribuir uma interpretação diferente da fonte.
- (C) Todas as fontes históricas estão sujeitas às alterações promovidas pela reflexão do historiador no presente, criando diferentes interpretações da mesma fonte.
- (D) A tecnologia alterou a capacidade do pesquisador em analisar as fontes históricas.
- (E) Sem a tecnologia os pesquisadores não conseguem realizar estudos com fontes históricas, em especial de civilizações antigas.

Questão 05



Fonte: <https://atlas.fgv.br/marcos/economia/mapas/ascencao-e-queda-da-borracha-amazonica>

A partir do gráfico acima apresentado, podemos inferir que:

- (A) A borracha sempre foi um produto em ascensão na região amazônica.
- (B) Entre 1880 e 1900 o preço médio da tonelada de borracha amazônica caiu.
- (C) Pelo gráfico podemos afirmar que a demanda pelo produto caiu durante todo o período, refletindo o contexto de retração industrial europeu no contexto.
- (D) O gráfico está conforme as flutuações econômicas existentes na Europa Industrial do século XIX para o XX. Não há relação com os aspectos internos da demanda brasileira.
- (E) A fatia da borracha brasileira no mercado internacional entre 1900 e 1928 foi diminuindo drasticamente, em especial, devido ao aumento da demanda por borracha na Ásia.

Questão 06

As expressões cultura material e imaterial dizem respeito aos dois tipos de patrimônio cultural que podem ser observados em diferentes comunidades. O primeiro termo refere-se aos elementos que podem ser palpados, vistos e experienciados. Trata-se dos artefatos que possuem materialidade. Os elementos da cultura imaterial, por outro lado, não podem ser palpados, ou são experienciados por um curto espaço de tempo. A expressão diz respeito a tudo aquilo que é construído por determinado grupo social no âmbito da abstração, em especial, os seus saberes". (<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/antropologia/cultura-material-e-imaterial>)

Um estudo comparativo entre dois sítios arqueológicos contemporâneos, um associado a uma elite agrária e outro a uma comunidade de trabalhadores rurais, a análise da cultura material revelou diferenças significativas na qualidade e origem dos utensílios domésticos, nas técnicas construtivas das habitações e na presença de objetos de adorno.

Qual das seguintes interpretações representa a análise mais complexa e abrangente dessas diferenças na cultura material, considerando as possíveis implicações sociais, econômicas e simbólicas?

- (A) As diferenças observadas refletem apenas variações regionais nos recursos disponíveis e nas tradições artesanais de cada comunidade.
- (B) A maior presença de bens importados e de melhor qualidade no sítio da elite indica um maior poder aquisitivo, mas não necessariamente diferenças significativas nas relações sociais.
- (C) As disparidades na cultura material evidenciam uma estratificação social marcada por desigualdades no acesso a bens e tecnologias, refletindo possivelmente relações de poder e distinção social.
- (D) A simplicidade dos artefatos encontrados no sítio dos trabalhadores rurais sugere uma ausência de sofisticação cultural e um isolamento em relação aos centros urbanos.
- (E) A cultura material de ambos os sítios demonstra adaptações distintas ao meio ambiente local, com a elite utilizando materiais mais duráveis devido à sua maior preocupação com a longevidade.

SEMANA 3 PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

1. RESUMO TEÓRICO:

Nesta aula iremos abordar as primeiras civilizações, dando ênfase ao surgimento de primeiros vestígios históricos, que envolvem esses grupos humanos. Portanto, relacionando com as fontes históricas discutidas em momentos anteriores dos cadernos, iremos dar ênfase nos processos de invenção da escrita, aspectos culturais e estudos populacionais. Além disso, também deve ser observado que, em especial na Mesopotâmia surgiram as primeiras cidades, o Estado, a burocracia, a agricultura, entre outras coisas fundamentais para a vida moderna.

2. QUESTÕES/ITENS

Questão 01



Tablete de argila do período Uruque (3100-3000 a.C.). Museu Britânico. Nº ME 140855. Via Wikimedia Commons. Encontrado em: <https://www.apaixonados-porhistoria.com.br/artigo/74/as-origens-da-escrita-na-mesopotamia>

A imagem acima é de um objeto utilizado como importante ferramenta para contabilidade e administração de uma antiga cidade, cujo nome era Uruque (3100-3000 a. C.), onde surgiu a utilização da escrita. Dentro desta civilização, materiais deste tipo revelam aspectos da vida privada e pública. Sinetes e placas eram utilizados para confeccionar recibos, quantificar bens e para a distribuição de rações e/ou cabeças de gado. Nesta perspectiva, observe as afirmativas a seguir e marque a alternativa correta:

I - Podemos dizer que a Matemática surgiu neste contexto como uma ferramenta de contagem para a utilização no cotidiano, em especial na organização do estado sumério de Uruque.

II - O idioma sumério foi desenvolvido como linguagem, ao passo que também se estabeleceu o pensamento matemático, como uma forma de comunicação ancorada na capacidade/habilidade e utilidade da contagem e resolução de problemas relativos à necessidade da contabilidade nas primeiras civilizações.

III - O pensamento matemático não era ainda uma perspectiva presente na sociedade mesopotâmica, pois a escrita ainda era muito incipiente, ainda em evolução, já que nem a relação entre a língua falada e a escrita havia sido elaborada.

(A) Todas estão corretas.

(B) I e II estão corretas.

(C) I e III estão corretas.

(D) II e III estão corretas.

(E) Todas estão incorretas.

Questão 02

"O legado dos contatos de Uruk incluiu outra inovação. Em princípio, o sistema para registrar cinco ovelhas simplesmente requeria cinco impressões separadas para representá-las. Mas isso era trabalhoso. Por isso, foi criado um novo sistema que incluía usar um símbolo abstrato para diferentes números: cinco linhas para o número cinco, um círculo para o número dez e três linhas para o número 23. Os números sempre eram usados para se referir a uma quantidade de alguma coisa: não haviam "dez", apenas "dez ovelhas". Mas esse sistema era suficiente para registrar grandes quantidades, centenas e milhares. Um pedido de indenização por um ato de guerra de 4,4 mil anos atrás exigia, por exemplo, 4,5 bilhões de litros de grãos de cevada ou 8,94 "guru". Era um valor impagável, equivalente a 600 vezes a produção anual dos Estados Unidos hoje. Foi desta forma que os cidadãos de Uruk resolveram um grande problema de qualquer economia moderna: como lidar uma rede de obrigações e planos de longo prazo entre pessoas que não se conheciam bem ou nem sequer se conheciam? Para isso, criaram não só as primeiras contas e contratos, mas também os primórdios da matemática e da escrita. Então, escrever não foi um presente dos deuses, mas uma ferramenta desenvolvida por uma razão muito clara: gerenciar a economia". (disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-39842626>, acessado em: 12/03/2025)

O trecho acima revela alguns aspectos que envolvem a utilização de números e linguagem matemática em um determinado contexto histórico, assim como as utilizações do pensamento matemático em tarefas cotidianas. A este respeito, leia as premissas a seguir e marque a alternativa que expressa corretamente as relações elaboradas acima:

I - Juntamente com o surgimento da escrita, que ocorreu em Uruk, na antiga Mesopotâmia, também surgiu o pensamento matemático. Ele foi decorrente da necessidade de estabelecer a administração da cidade, nesse sentido, era necessário contar e criar um sistema de contagem.

II - Segundo o texto, o volume de informações processadas pela contabilidade de Uruk era proporcional aos referentes das sociedades atuais, incluindo as despesas com indenizações de guerra.

III - Os gastos e a burocracia contábil, seja da cidade-estado de Uruk, seja de cidades posteriores, foi proporcional à complexidade populacional manifestada.

IV - A economia é tratada como uma ferramenta divina no texto. O que nos leva a refletir sobre que o pensamento matemático e a resolução de problemas com ele foi tão importante para o aspecto cultural quanto a escrita.

(A) Todas estão incorretas.

(B) Todas estão corretas.

(C) I e II estão corretas.

(D) II e III estão corretas.

(E) I e IV estão incorretas.

Questão 03

“No final do terceiro milênio, 90 por cento da população na Mesopotâmia meridional vivia em cidades. Em meados do primeiro milênio, Babilônia era a maior cidade do mundo e sua única metrópole, que Alexandre, o Grande, transformava na capital de um império de vastidão sem precedentes. Alexandre morreu cedo demais para realizar seu sonho; e sob os seus sucessores a balança pendeu a favor do Ocidente, de modo que Babilônia se tornou uma remota e atrasada localidade, uma torre de marfim de tradicionalismo obsoleto. Por essa altura, entretanto, a ideia de cidade já era uma parte tão integrante da vida da época quanto a escrita, a burocracia e as estruturas hierárquicas. Os estados helenistas e Roma exportaram esses conceitos, adaptando-os para se ajustarem às necessidades de impérios coloniais de um extremo ao outro da região mediterrânea e mais além” (LEICK, Gwendolyn, p. 18).

A partir do trecho acima reflita a respeito das afirmativas abaixo:

I - A população da Mesopotâmia, na totalidade, não era mais rural, com exceção da Babilônia.

II - Embora a Babilônia seja a maior cidade do mundo no primeiro milênio, não a podemos entender como um importante núcleo urbano.

III - A concentração populacional da Babilônia, em termos de porcentagem, possibilita a emergência de sua complexidade urbana.

IV - A Babilônia, e sua distribuição populacional, pode ser entendida como um exemplo de que a proporção campo-cidade estabelece mudanças nas diferentes sociedades.

- (A) I e II estão corretas.
- (B) III e IV estão incorretas.
- (C) Somente a IV está correta.
- (D) III e IV estão corretas.
- (E) Todas estão corretas.

Questão 04

População das Principais Cidades Mesopotâmicas		
Cidade	Período (aprox.)	População estimada
Uruk	3000 a. C.	40000 - 50000
Ur	2100 a. C.	60000 - 80000
Babilônia	1700 a. C.	50000 - 100000

Estratificação Social e Distribuição Populacional	
Classe Social	Percentual da População (estimado)
Elite (Reis, Sacerdotes, Nobres)	5% - 10%
Comerciantes e artesãos	20 % - 30%
Camponeses e Servos	50% - 60%

Densidade Populacional	
Cidade	Densidade (habitantes/hectare)
Uruk (3000 a. C.)	250 - 300
Babilônia (1700 a. C.)	200 - 250

adaptado de KRAMER, Samuel Noah. A História Começa na Suméria. Lisboa: Europa-América, 1963.

As tabelas acima apresentam dados sobre as populações da Mesopotâmia na Antiguidade, com base em estimativas arqueológicas e registros históricos. Após a leitura das informações, marque a opção correta abaixo:

- (A) A população da Baixa Mesopotâmia descrita nas tabelas sempre aumentou, mesmo considerando que não houve um crescimento tecnológico capaz de sustentar a qualidade da burocracia do Estado Mesopotâmico.
- (B) O aumento populacional das cidades da Baixa Mesopotâmia revela um progressivo aumento da organização e aprimoramento da burocracia do Estado Mesopotâmico e da economia, capaz de abarcar todas as cidades vinculadas a ele.
- (C) As cidades mesopotâmicas possuíam um importante aumento populacional, mas que não expressava desigualdades sociais. Portanto, é legítimo apontar que havia uma igualdade de classes nas cidades mesopotâmicas, tal como defendido por diversos arqueólogos.
- (D) A partir dos dados apresentados, a população das cidades-estados mesopotâmicos eram eminentemente rurais, embora já concentrarem uma importante densidade populacional nas cidades, oriunda da crescente urbanização promovida ao longo dos séculos na região.
- (E) Uruk representa o apogeu populacional da Antiga Mesopotâmia, o que não encontrou relação em demais sociedades da região. Até hoje, não podemos afirmar que na Antiguidade alguma população alcançou os mesmos índices populacionais.

Questão 05

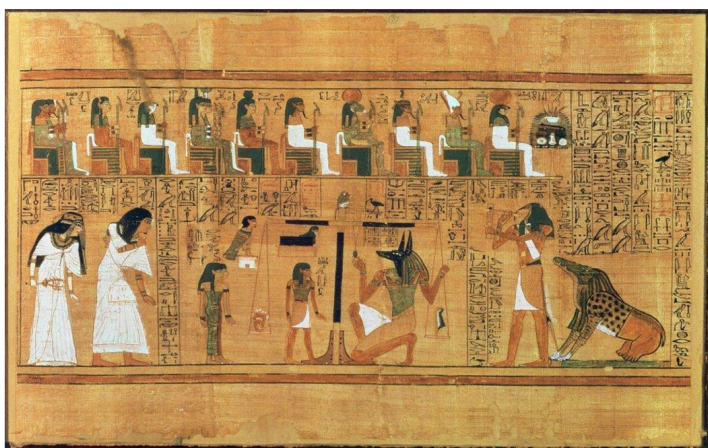
“A agricultura levou à sedentarização e ao surgimento das cidades. Não foi bem assim! É uma explicação clássica: após um longo período de nomadismo, os grupos pré-históricos se sedentarizaram graças à agricultura e, a partir daí, surgiram as cidades. Entretanto, a sedentarização não seguiu um padrão único e universal, foi um processo muito mais complexo com períodos de retorno ao nomadismo. Nem toda aldeia agrícola se transformou em cidade. E, derrubando outro mito, o nomadismo não desapareceu mesmo com os grupos nômades tendo contato com os povos sedentários, eles preferiram manter seu modo de vida errante. O papel da agricultura na sedentarização tem sido discutido. Pesquisas arqueológicas recentes mostraram que os primeiros assentamentos no Oriente Próximo precederam a agricultura”.

<https://ensinarhistoria.com.br/as-10-ideias-erradas-sobre-a-pre-historia/#agricultura> - Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues

Considerando as nuances apresentadas no texto sobre a relação entre agricultura, sedentarização e urbanização no período da história antes da invenção da escrita, qual das seguintes alternativas melhor sintetiza a tese central, incorporando a crítica à visão linear tradicional?

- A** Agricultura, embora importante para a subsistência, não foi o motor exclusivo da sedentarização e do surgimento das cidades, sendo precedida pela fixação em alguns contextos e coexistindo com formas de nomadismo resilientes, refutando a ideia de uma progressão unilinear.
- B** A explicação clássica que postula a agricultura como causa primária da sedentarização e, consequentemente, da urbanização, permanece válida para a maioria das sociedades pré-históricas, com exceções pontuais no Oriente Próximo que não invalidam o modelo geral.
- C** O nomadismo, intrinsecamente instável e menos produtivo que a agricultura, foi inevitavelmente substituído pela sedentarização assim que as técnicas agrícolas se desenvolveram, levando de forma direta e progressiva à formação dos primeiros centros urbanos.
- D** As pesquisas arqueológicas recentes demonstram de forma conclusiva que a sedentarização sempre antecedeu a agricultura em todas as regiões do planeta, invertendo completamente a compreensão tradicional sobre o desenvolvimento das sociedades pré-históricas.
- E** A contribuição de Graeber e Wengrow, mencionada no texto, reforça a visão de que a agricultura foi a condição fundamental para a complexificação social e o estabelecimento de comunidades permanentes que evoluíram para as primeiras cidades, sem questionar a sequência causal clássica.

Questão 06



A pesagem do coração contra a pena da verdade, do livro dos mortos do escriba Qualquer, c.1250 aC (papiro pintado)
[https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Egyptian-19th-Dynasty/375210/A-pesagem-do-cora%C3%A7%C3%A3o-contra-a-pena-da-verdade,-do-livro-dos-mortos-do-escriba-Qualquer,-c.1250-aC-\(papiro-pintado\).html](https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Egyptian-19th-Dynasty/375210/A-pesagem-do-cora%C3%A7%C3%A3o-contra-a-pena-da-verdade,-do-livro-dos-mortos-do-escriba-Qualquer,-c.1250-aC-(papiro-pintado).html)

Historicamente, as iconografias sempre foram valiosas. Pinturas rupestres, esculturas, gravuras, fotografias antigas e cartazes oferecem janelas únicas para as mentalidades, os costumes, as tecnologias, as relações de poder e os eventos de diferentes épocas.

A imagem da Pesagem do Coração (ou Psicostasia) no Livro dos Mortos, particularmente a encontrada no Papiro de Ani (datado de cerca de 1250 a.C.), é uma das representações mais icônicas e significativas da religião

Historicamente, as iconografias sempre foram valiosas. Pinturas rupestres, esculturas, gravuras, fotografias antigas e cartazes oferecem janelas únicas para as mentalidades, os costumes, as tecnologias, as relações de poder e os eventos de diferentes épocas.

A imagem da Pesagem do Coração (ou Psicostasia) no Livro dos Mortos, particularmente a encontrada no Papiro de Ani (datado de cerca de 1250 a.C.), é uma das representações mais icônicas e significativas da religião

Ao analisar essa fonte, qual das seguintes interpretações é a mais precisa?

- A** A cena retrata um ritual de mumificação, onde o coração do falecido é removido e pesado para garantir a vida eterna no além.
- B** A cena simboliza a batalha entre os deuses egípcios, onde o coração e a pena representam os exércitos em conflito.
- C** A cena representa o julgamento moral do falecido, onde o coração, representando a consciência, é pesado contra a pena, símbolo da verdade e justiça.
- D** A cena ilustra o processo de escrita do Livro dos Mortos, onde o escriba Ani pesa as palavras para garantir sua precisão.
- E** A cena retrata um ritual de oferendas aos deuses, onde o coração e a pena são oferecidos como presentes para garantir a proteção no além.

SEMANA 4 ANTIGAS CIVILIZAÇÕES

1. RESUMO TEÓRICO:

Nesta aula iremos abordar as civilizações da Antiguidade. Neste sentido, podemos notar diferentes organizações sociais e políticas. Elas possuíam modos de vida bastante diferentes, assim como utilizavam formas diferentes de expressão cultural e religiosa. As questões a seguir serão importantes para refletir sobre a diversidade culturais dos povos da Antiguidade para além da centralidade de Gregos e Romanos, mas iremos ressaltar a existência de sociedades para além deles. Então é um momento muito interessante para perceber a diversidade cultural dessas civilizações, assim como o contraste com a sociedade contemporânea.

2. QUESTÕES/ITENS

Questão 01

Texto base (adaptado de KRAMER, Samuel Noah. A História Começa na Suméria. Lisboa: Europa-América, 1963):

"A Mesopotâmia, localizada entre os rios Tigre e Eufrates, é frequentemente chamada de 'berço da civilização'. Foi nessa região que surgiram as primeiras cidades-Estado, como Ur e Uruk, por volta de 3500 a.C. A escrita cuneiforme, desenvolvida pelos sumérios, é considerada uma das mais antigas do mundo e foi essencial para a administração, a religião e a literatura. Além disso, os mesopotâmicos criaram códigos de leis, como o Código de Hamurábi, que refletiam a complexidade de sua organização social e jurídica."

Com base no texto, é possível inferir que o desenvolvimento da escrita cuneiforme na Mesopotâmia:

- (A) Teve como principal função a produção de obras literárias e poéticas.
- (B) Foi um marco para a organização administrativa e jurídica das cidades-Estado.
- (C) Limitou-se ao registro de atividades religiosas e rituais.
- (D) Surgiu como uma forma de comunicação entre diferentes povos da região.
- (E) Foi criada exclusivamente para fins militares e estratégicos.

Questão 02

Durante o Egito Faraônico, a construção das pirâmides foi um marco importante, não apenas pela grandiosidade arquitetônica, mas também pela organização social e econômica que exigia. Sobre esse período, analise as afirmativas abaixo:

- I. A construção das pirâmides era realizada por escravos, que eram obrigados a trabalhar sob condições desumanas.
- II. A sociedade egípcia era hierarquizada, com o faraó no topo, seguido por sacerdotes, escribas, soldados, artesãos e camponeses.
- III. As pirâmides tinham funções religiosas e políticas, servindo como túmulos para os faraós e simbolizando o poder divino deles.
- IV. A economia egípcia era baseada principalmente no comércio internacional, com destaque para a exportação de tecidos e metais preciosos.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Apenas as afirmativas I e IV estão corretas.
- (B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- (C) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- (D) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- (E) Todas estão corretas.

Questão 03

Durante a Antiguidade, a China e outras civilizações da Ásia desenvolveram características políticas, sociais e culturais que influenciaram profundamente a história da humanidade. Sobre esse período, analise as afirmativas abaixo:

- I. A China, durante a dinastia Zhou, consolidou o sistema de mandato do céu, que justificava o poder do imperador como uma escolha divina.
- II. Na Índia, o sistema de castas era rígido e hereditário, determinando a posição social dos indivíduos desde o nascimento.
- III. A Rota da Seda foi um importante meio de intercâmbio cultural e comercial entre a China e o Ocidente, permitindo a circulação de mercadorias, ideias e tecnologias.

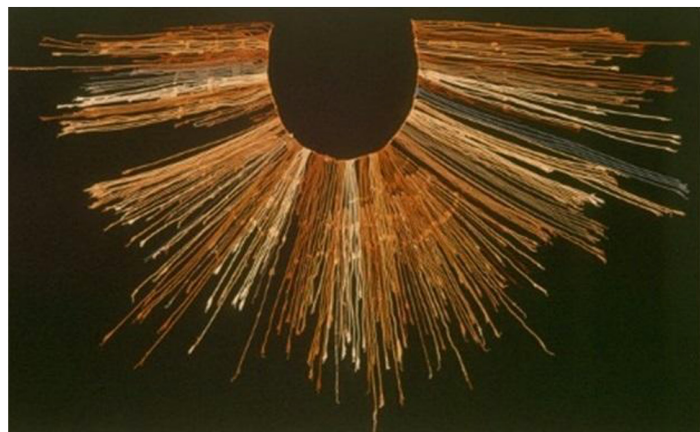
IV. A escrita cuneiforme foi desenvolvida na China como forma de registro administrativo e literário, sendo utilizada principalmente pelos escribas.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- (B) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
- (C) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- (D) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- (E) Todas estão incorretas.

Questão 04

Objetos da cultura material podem ser utilizadas como fontes para o trabalho do historiador, um exemplo intrigante são os Quipus:



Quipu da coleção do Museu Arqueológico Rafael Larco Herrera, em Lima, Peru.

Quipu era um instrumento de registro contábil utilizado pelos Incas. Era constituído por um conjunto de cordões, coloridos ou não, nos quais eram dados nós. Cada nó em cada cordão significava uma mensagem distinta: tributos recolhidos, colheita, recenseamento da população e, inclusive, fatos históricos. Cada cordão poderia ter um ou mais nós, ou nenhum nó, ou um nó na ponta, um na base etc. A posição do nó e sua quantidade, bem como as cores do cordão tinham significado. A mensagem contida no quipu era comunicada ao imperador Inca que, dessa forma mantinha o controle do que ocorria no império.

(<https://studhistoria.com.br/qq-isso/quipo-ver-incas-e-tahuantinsuyu/>)

Os sistemas contábeis desempenharam um papel essencial na organização das sociedades ao longo da história, auxiliando na administração de recursos, no controle de tributos e no desenvolvimento do comércio.

Qual das alternativas abaixo explica a importância dos sistemas contábeis para as civilizações?

- A A contabilidade permitiu o registro de transações comerciais, sem influência na administração dos impérios.
- B O desenvolvimento dos sistemas contábeis possibilitou maior controle econômico, facilitando a arrecadação de tributos e a organização das sociedades.
- C A contabilidade foi inventada na Revolução Industrial e não teve importância para civilizações antigas, como os sumérios e os incas.
- D Os sistemas contábeis foram criados para uso militar, sem impacto no comércio ou na administração pública.
- E O uso de registros contábeis foi restrito ao setor privado e não influenciou governos ou impérios ao longo da história.

Questão 05

“A história do povoamento indígena no Brasil é, antes de tudo, uma história de despovoamento, já que é possível considerar que o total de nativos que habitavam o atual território brasileiro em 1500 estava na casa dos milhões de pessoas e hoje mal ultrapassa os 300 mil indivíduos. Despovoamento, portanto! Eis o primeiro grande traço da história indígena no Brasil, como, de fato, ocorreu nas Américas em proporções gigantescas”.

(<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/historia-indigena.html>)

Na tabela a seguir podemos observar esse movimento de despovoamento das populações indígenas no Brasil desde o século XVI.

Grupos indígenas selecionados e localização	População indígena moderna (1)	Século XVI
Acre (Rio Purús) Não menos de 16 grupos	3 000-5 000	30000
Amazonas (Rio Branco) 9 grupos	11 000-16 000	33000
Tocantins 19 grupos	5 000-5 600	101000
Nordeste - litoral 7 grupos	1 000	208000
Nordeste - interior não menos de 13 grupos	-	85000
Maranhão 14 grupos	2 000-6 000	109000
Bahia 8 grupos	-	149000
Minas Gerais 11 grupos	0-200	91000
Espírito Santo (Ilhéus) 9 grupos	-	160000
Rio de Janeiro 7 grupos	-	97000
São Paulo 8 grupos	-	146000
Paraná e Santa Catarina 9 grupos	3 200-4 200	152000
Rio Grande do Sul 5 grupos	-	95000
Mato Grosso do Sul 7 grupos	6 200-8 200	118000
Mato Grosso Central Não menos de 13 grupos	1 900-2 900	71000
Outros	...	786000
Total	...	2431000

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro, 2000.

(1) O termo moderna está se referindo ao século XX. As estimativas são apresentadas em RIBEIRO, Darcy. Culturas e línguas indígenas do Brasil. Educação e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v.1, n.6, 1957; e KIETZMAN, D. (1967). Indians and culture areas of twentieth century Brazil. In: HOPPER, J. (ed.) Indians of Brazil in the Twentieth Century. Washington: Institute for Cross-Cultural Research.

Confira na tabela acima a extinção dos grupos indígenas, muitos deles com população original estimada em mais de 30.000 pessoas.

A partir das informações apresentadas na tabela podemos afirmar que

- A No nordeste Litoral, a população indígena estimada caiu de 208.000 no século XVI para apenas 1.000 indivíduos na atualidade.
- B No Nordeste litoral no século XVI existiam menos indivíduos do que no Nordeste Interior.
- C No Tocantins, a população passou de 101.000 para cerca de 2.000-2.600, enquanto no Maranhão houve uma redução de 109.000 para 3.000-4.000.
- D Na Bahia a estimativa da população indígena no século XVI é inferior à da região de Minas Gerais
- E As populações indígenas modernas mais populosas estão em Minas Gerais.

Questão 06

Homens e animais sentem sede e precisam saciar essa necessidade natural. No entanto, o homem em função da cultura na qual está inserido, pode resolver o problema de sede- que é natural- valendo de bebidas variadas em recipientes variados, que são elementos culturais.

(MARQUES, Adhemar. Caminhos do homem: história, 10 anos: ensino médio, 2 ed. Curitiba, PR: Base editorial, 2013)

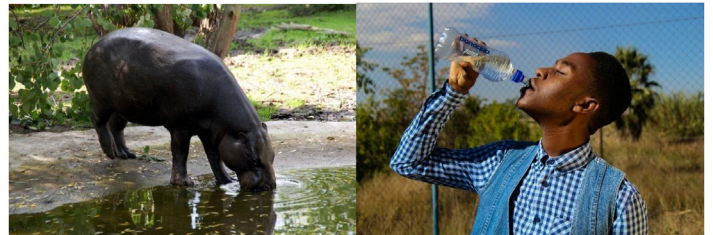


Figura 1 <https://www.pexels.com/pt-br/foto/fotografia-de-um-homem-bebendo-agua-1126557/>
Figura 2 <https://pxhere.com/pt/photo/1148869>

“Cultura é esse conjunto complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade”

(LÉVIS-STRAUSS, C. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967. P. 396)

Ao analisar essa fonte, qual das seguintes interpretações é a mais precisa?

- A Cultura é um conjunto fixo de tradições e costumes que permanece inalterado ao longo do tempo, independentemente das influências externas.
- B Cultura é um fenômeno exclusivamente material, que se refere apenas a objetos físicos e tecnologias desenvolvidas por uma sociedade.
- C Cultura abrange tanto as expressões artísticas e linguísticas quanto os valores, normas e práticas sociais, sendo dinâmica e influenciada por interações sociais e contextos históricos.
- D Cultura é sinônimo de civilização e se refere apenas às sociedades mais avançadas tecnologicamente, desconsiderando as práticas culturais de sociedades consideradas “primitivas”.
- E Cultura é um conceito que se aplica apenas a grupos étnicos específicos e não se relaciona com a identidade nacional ou global.

Referências

- BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas: Introdução aos seus usos. Cadernos do Tempo Presente, São Cristóvão SE, v. 11, n. 02, p. 03-26, jul./dez. 2020.
- BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício de historiador. Jorge Zahar, Editor Rio de Janeiro, 2002.
- HERMETO, Miriam. Canção Popular Brasileira e Ensino de História. São Paulo: Autêntica, 2016.
- KI-ZERBO, Joseph (org.). A história geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010.
- KRAMER, Samuel Noah. A História Começa na Suméria. Lisboa: Europa-América, 1963.
- LEICK, Gwendolyn. Mesopotâmia: a origem da cidade. Rio de Janeiro: Imago, 2003.
- LÉVIS-STRAUSS, C. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
- MARQUES, Adhemar. Caminhos do homem: história, 10 anos: ensino médio, 2 ed. Curitiba, PR: Base editorial, 2013.



Estudante

Turma

Escola

HISTÓRIA

SEMANA 1

Questão 01 A B C D E

Questão 02 A B C D E

Questão 03 A B C D E

Questão 04 A B C D E

Questão 05 A B C D E

Questão 06 A B C D E

SEMANA 2

Questão 01 A B C D E

Questão 02 A B C D E

Questão 03 A B C D E

Questão 04 A B C D E

Questão 05 A B C D E

Questão 06 A B C D E

SEMANA 3

Questão 01 A B C D E

Questão 02 A B C D E

Questão 03 A B C D E

Questão 04 A B C D E

Questão 05 A B C D E

Questão 06 A B C D E

SEMANA 4

Questão 01 A B C D E

Questão 02 A B C D E

Questão 03 A B C D E

Questão 04 A B C D E

Questão 05 A B C D E

Questão 06 A B C D E